

**Prezados Irmãos:**

Em concordância com o estabelecido no Compromisso que rege a Santa Casa da Misericórdia de Vila Nova de Famalicão, a Mesa Administrativa vem submeter à apreciação, discussão e aprovação da Assembleia-Geral de Irmãos, o Relatório de Atividades e Contas do período findo em 31 de Dezembro de 2018.

**1 - Introdução**

A Santa Casa da Misericórdia de Vila Nova de Famalicão é uma Instituição de referência na área social, dentro da vasta família das IPSS – Instituições Privadas de Solidariedade Social. Prioriza a melhoria contínua das suas práticas, a sustentabilidade, o incremento da qualidade, proximidade e humanização dos seus serviços e o aumento das respostas sociais emergentes, numa perspetiva biopsicossocial e espiritual das pessoas que nos procuram.

As prioridades de gestão adotadas pela Mesa Administrativa têm por objetivo dar suporte e bem-estar social ao maior número de pessoas, dentro de parâmetros de qualidade e elevação humana. Passam pela constante melhoria dos serviços, através do aperfeiçoamento e aquisição de novas competências por parte dos colaboradores, e também pela modernização e melhoria dos equipamentos aonde são prestados os serviços.

Este relatório irá retratar toda a dinâmica Institucional ao longo do ano de 2018, as atividades desenvolvidas, as dificuldades e obstáculos, e avaliar os resultados obtidos.

Apresentamos o estreitamento de laços e parcerias com o Estado, com o Município, e com outras Instituições do concelho, que encontram na Santa Casa complementaridade aos seus serviços.

Ao nível dos utentes e das respostas sociais, importa compreender a estabilidade do número de utentes Institucionalizados nas ERPIs, a redução do número de utentes nos Centros de Dia, e a capacidade de manter as respostas sociais de Infância praticamente lotadas.

Ao nível do pessoal, iremos expor os motivos para o aumento da estrutura de custos.

**2 – A Misericórdia de Vila Nova de Famalicão, e a economia portuguesa**

O ano 2018 consolidou a recuperação económica e financeira da economia portuguesa, com uma taxa de crescimento da economia de 2.1%, o aumento do emprego e o aumento do consumo privado. A natalidade voltou a aumentar, mas não o suficiente para contrariar o envelhecimento da população. Por sua vez a taxa de imigração aumentou pelo quinto ano consecutivo e a emigração está a descer desde 2013.

Estes indicadores têm implicações na ação da Santa Casa através das respostas sociais que tem a seu cargo. Destacamos o aumento da lista de espera para ERPI - Estrutura Residencial para Pessoas Idosas e o aumento do número de utentes nas valências ligadas à Infância.

Perante esta realidade a Santa Casa mantém-se atenta às necessidades, revelando uma enorme capacidade de ajustamento, quer a nível orçamental, quer operacional, numa estratégia assente nas pessoas e nas suas reais necessidades, suportada por medidas de gestão rigorosas e transparentes.

### 3 – A Misericórdia de Vila Nova de Famalicão e a Irmandade

Ocorreram duas Assembleias Gerais Ordinárias em 2018:

- 1) A 23 de março para “Apreciação, discussão e votação sobre a prestação de Contas do Exercício, do Relatório de Atividades e Parecer do Conselho Fiscal relativos ao exercício de 2017”.
- 2) A 29 de novembro para “Apreciação, discussão e votação do Plano de Atividades e da Conta de Exploração Previsional e Orçamento de Investimentos para 2019” e “Apreciar, discutir e aprovar o Regulamento Eleitoral”.

Ao longo do ano de 2018 registamos a saída de 39 irmãos, registando-se a 31 de dezembro de 2018, um total de 992 irmãos ativos. Inserida nas Comemorações da Semana das Misericórdias foi feita a entrega de medalhas de prata e ouro aos irmãos, com respetivamente 25 e 50 anos de irmandade.

### 4 – Atividades e Serviços Sociais

A Santa Casa da Misericórdia de Vila Nova de Famalicão apoiou diariamente uma média de 459 utentes distribuídos pelas diversas respostas sociais de apoio a crianças e idosos. O acordo de cooperação com a Segurança Social continua limitado a 409 utentes, não beneficiando a Instituição, para os restantes 50 utentes, de qualquer comparticipação. Paralelamente e no âmbito do programa das “Cantinas Sociais” foram ainda fornecidas cerca de 90 refeições diariamente, com uma cada vez menor comparticipação da Segurança Social.

A Santa Casa assegura aos seus utentes, para além da realização dos serviços que promovem a satisfação das suas necessidades básicas, serviços essenciais para dar resposta às suas preferências, expectativas e potencialidades. Para isso, dispõe de equipas multidisciplinares, especializadas em infância e geriatria (médicos de clínica geral, enfermeiros, psicólogos, nutricionista, professor de educação física, responsável pelas atividades lúdicas, entre outros). Para além disso, os utentes têm à sua disposição um conjunto de atividades terapêuticas, de reabilitação (estimulação e treino cognitivo, estimulação multissensorial) e socioculturais.

#### 4.1 Lar S. João de Deus

Este equipamento integra as respostas sociais de ERPI – Estrutura Residencial para Pessoas Idosas (Lar), de Centro de Dia, de Serviço de Apoio Domiciliário, e a Residencial Rainha D. Leonor.

O Lar S. João de Deus, dentro do espírito de ação da Santa Casa da Misericórdia, tem por missão ser uma “casa de família” dos seus utentes, que necessitam de assistência e apoio, contribuindo para a estabilização, autonomia ou estimulação do envelhecimento ativo e integração social (transcrito do regulamento interno).

Para a concretização dos seus objetivos este Lar conta com o apoio de diversos serviços, nomeadamente: Psicologia, Nutrição, Gestão de Atividades, Serviço Social nas diferentes respostas sociais, Corpo clínico (médico/enfermagem), Reabilitação (Fisioterapia).

O aumento dos níveis de dependência colocou novos desafios, como as obras de requalificação já parcialmente realizadas no 1.º piso, sem causar impacto negativo junto dos

utentes ou interferir com o normal funcionamento do serviço. A Santa Casa reforçou a capacidade de garantir às famílias índices de tranquilidade e segurança ainda mais elevados.

Um serviço de excelência implica uma boa retaguarda, uma boa equipa de trabalho, e bons procedimentos. Como tal, reforçamos o quadro de pessoal, distribuindo as categorias profissionais com base nas funções exercidas, potenciamos competências e aperfeiçoamos técnicas.

Realçamos a prestação de um serviço de interdependência entre a ERPI e o Centro de Dia, que culminou com o elevado número de utentes que transitou de Centro Dia para a ERPI.

O Lar S. João de Deus permite que a Santa Casa dê resposta à parceria existente com o Centro Social e Paroquial de S. Tiago de Antas com o apoio na alimentação.

O aumento do valor das pensões de velhice ocorrido em 2018 (apesar de escasso) e o facto de mantermos a lotação das várias valências praticamente esgotada, justificam o aumento da rubrica de serviços prestados.

#### **4.2 Centro de Dia do Lar S. João de Deus**

Nos últimos dois anos esta resposta social tem assumido características de “resposta social de transição”. É uma porta de entrada para o Lar. O Centro de Dia apresenta muitos serviços idênticos à ERPI, os seus colaboradores têm afetação simultânea à ERPI, fazendo com que os utentes e respectivas famílias manifestem intenção de se transferirem. No entanto, os valores apresentados são inferiores aos previstos pela Santa Casa, quer na ótica da receita, quer da despesa. A transversalidade da resposta à ERPI dificulta a capacidade de olharmos para o Centro de Dia de forma isolada.

#### **4.3 Serviço de Apoio Domiciliário**

O serviço de alimentação e higiene pessoal foram os mais requisitados e aqueles que mais contribuíram para suprir necessidades básicas dos utentes. Salienta-se a continuidade do apoio prestado a alguns “sem-abrigo” do concelho.

O Serviço de Apoio Domiciliário como a resposta social de primeiro contacto com a Instituição, garante ao utente elevada qualidade na alimentação, na higiene pessoal, em cuidados de enfermagem, fisioterapia e outras atividades.

#### **4.4 Residencial Rainha D. Leonor**

A Residencial Rainha D. Leonor é um eixo de referência na gestão Institucional, e um bom exemplo de como uma correta otimização de recursos potencia a obtenção de ganhos, alcançando-se os objetivos planeados.

Este equipamento manteve a lotação esgotada ao longo de praticamente todo o ano de 2018. Este indicador revela fiabilidade e consistência do serviço, possibilita um incremento e consolidação das contas, referenciando-se como um serviço de futuro no concelho.

#### **4.5 Lar Jorge Reis**

O Lar Jorge Reis apresenta-se equilibrado ao nível do número de utentes, mantendo a lotação correspondente ao acordo de cooperação com a Segurança Social. Apresenta uma frequência de 60% de utentes dependentes, sendo penalizado pela falta de pagamento do complemento

adicional para idosos, atribuído pela Segurança Social, situação que se vem agravando ano após ano. Este complemento é fundamental para o equilíbrio das contas deste equipamento.

A transversalidade estratégica com o Lar S. João de Deus unificou procedimentos e atitudes, potenciou os serviços, possibilitou uma maior resposta de proximidade, incrementou o quadro de pessoal e uma distribuição equitativa das categorias profissionais relativamente às funções exercidas.

Tal como acontece no Lar S. João de Deus, ao longo do ano são promovidas diversas atividades: Aulas e torneios de Boccia, passeios ao exterior, comemoração do Dia do Pai e da Mãe, Festa da Família, Dia de S. Martinho, Jantar de Natal, etc.

Através do serviço de alimentação do Lar Jorge Reis a Santa Casa dá resposta à parceria existente com a Residência Pratinha, sita em Cavalões, relativa ao fornecimento de refeições (almoços e jantares), fornecendo ainda a alimentação à Creche e Jardim de Infância da N.ª S.ª da Guia.

#### **4.6 Centro de Dia do Lar Jorge Reis**

Os esforços realizados no sentido de incrementar a procura por este serviço têm sido infrutíferos. Esta resposta tem um valor residual na nossa atividade. As famílias não lhe atribuem a mesma importância que ao serviço de Centro de Dia do Lar S. João de Deus, pela diferença que existe entre as ERPIs. O Lar Jorge Reis é muito dirigido para pessoas dependentes, não acautando o serviço de Centro de Dia qualquer transição.

#### **4.7 Creche e Jardim de Infância N.ª Sr.ª da Lapa e CATL Joaquim Pereira da Silva**

Este equipamento é composto pelas respostas sociais de Creche, Jardim-de-Infância e Centro de Atividades e Tempos Livres (CATL), que convergem na prestação de cuidados humanizados, tanto às crianças da Comunidade, como aquelas que se vêm privadas de se desenvolver em ambiente familiar. Assim, todas as ações e estratégias levadas a cabo pretendem contribuir para a qualidade de vida de todos os utentes, proporcionando-lhes um espaço de partilha, união e comunhão de valores orientados para uma vida plena de autonomia e socialmente responsável.

Ao longo de 2018 foram promovidas um leque muito variado de ações, de que se destacam, o “Cantar os Reis”, a participação nos desfiles de Carnaval e Antoninas, a festa de “final de ano”, o magusto no dia de S. Martinho, a festa de Natal, etc.

O número de utentes das valências de “creche” e de “CATL – Centro de atividades de tempos livres” estão estabilizados, apresentando as receitas uma ligeira melhoria. A valência de “jardim-de-infância” continua a perder utentes, com reflexo direto nas contas desta, que se apresenta deficitária.

O serviço de alimentação deste equipamento é o principal fornecedor de refeições no âmbito do “Programa de Emergência Alimentar – Cantinas Sociais”.

#### **4.8 Creche e Jardim-de-Infância N.ª Sr.ª da Guia**

Apesar dos 45 utentes da valência de “creche” e 18 utentes da valência de “jardim-de-infância”, o acordo de cooperação celebrado com a Segurança Social não vai além de 23 crianças da creche. Como se compreende, a gestão deste equipamento é permanentemente

deficitária. As mensalidades suportadas pelos pais das crianças cobrem uma parte muito pequena dos gastos inerentes à manutenção das salas de creche e jardim-de-infância em pleno funcionamento.

Apesar dos resultados negativos, a Mesa Administrativa continua a potenciar os serviços de infância numa zona limítrofe do concelho, e oferecer um serviço de excelência, e de qualidade.

Tal como acontece no equipamento da Lapa, ao longo de 2018 foram promovidas variadas ações, de que se destacam, o “Cantar os Reis”, a participação nos desfiles de Carnaval e Antoninas, a festa de “final de ano”, o magusto no dia de S. Martinho, a festa de Natal, etc., tendo-se ainda realizado uma caminhada e um trail.

O Lar Jorge Reis assume papel importante no fornecimento das refeições, e em outros serviços de suporte.

#### **4.9 Apoio à Comunidade/Cantinas Sociais**

A Instituição continuou a sua intervenção na redução das assimetrias sociais, desenvolvendo um trabalho em rede com as demais Entidades (gabinetes de ação social do Município de Vila Nova de Famalicão, da Segurança Social, e essencialmente da Junta de Freguesia de Vila Nova de Famalicão).

Este serviço também revela a frágil relação com o Estado. No último ano, o apoio reduziu-se drasticamente (-50,5%), já em 2017 tinha sofrido uma redução (-11,1%), continuando a Santa Casa a apoiar o mesmo número de beneficiários.

O equipamento com maior participação tem sido a Creche e Jardim-de-infância N.ª Sr.ª da Lapa, representando 80% do número de refeições confeccionadas. Em 2018, foram servidas em média 90 refeições por dia.

### **5 - Recursos humanos**

Os gastos com o pessoal absorvem 69,8% da receita operacional da Instituição. Em 2018 esta rubrica aumentou em número de funcionários (total = 176), e em valor (+5,9%).

O ano de 2018 iniciou com a alteração da RMMG – Remuneração Mínima Mensal Garantida de 557.00€ para 580.00€. Em 15 de setembro foi publicada uma alteração salarial global, com efeitos retroativos a 1 de julho de 2018, que implicou a atualização dos valores inerentes à generalidade das categorias profissionais, refletindo-se nas remunerações de mais de 75% dos colaboradores. A gestão dos recursos humanos fez ainda uma redistribuição dos trabalhadores com base nas suas funções, o que implicou, em relação a alguns colaboradores, a atualização das suas categorias profissionais e correspondente remuneração.

A taxa de absentismo na Instituição mantém-se em valores elevados (11,0% em 2018, 11,1% em 2017). É uma situação pela qual a Santa Casa pouco pode fazer, e que afeta grandemente os gastos com o pessoal. Genericamente esta taxa não ultrapassou os 8,4% em Portugal, durante o ano de 2018.

### **6 – Investimentos e desinvestimentos**

A mesa administrativa contínua apostada na melhoria das condições das instalações, aonde se desenvolvem os serviços. Seja através de obras, e ou pela aquisição ou renovação de

equipamentos, oferecendo aos utentes e colaboradores melhores condições de vida e de trabalho respetivamente.

Em 2018, iniciamos as obras de requalificação e modernização do Lar S. João de Deus, estando praticamente concluídas no 1º piso.

Foram igualmente realizadas obras de manutenção e requalificação de espaços no Lar Jorge Reis e na Creche e Jardim de Infância N.ª S.ª da Lapa.

O total dos bens adquiridos e das benfeitorias realizadas no período, é de 282.971,97€. Se a este montante adicionarmos as despesas de conservação e reparação correntes, suportadas em 2018, no montante de 48.492,68€, obtemos um total de €331.464,65 (trezentos e trinta e um mil, quatrocentos e sessenta e quatro euros e sessenta e cinco cêntimos).

#### Investimentos realizados em 2018:

- LAR S. JOÃO DE DEUS – 201.845,66€

Requalificação do 1.º piso: Obras de construção civil (109.067,71€), equipamento (31.075,04€);  
Outras obras: Remodelação de sanitários e instalação elétrica (5.653,06€), substituição da rede de gás na cozinha (2.509,20€);

Aquisição de novos equipamentos para a cozinha (11.945,80€) e lavandaria (28.132,56€);

Equipamentos de alojamento de utentes (6.299,80€);

Mobiliário e equipamento social (3.018,44€);

Mobiliário e equipamento administrativo (4.144,05€)

- RESIDENCIAL RAINHA D. LEONOR – 1.084,52€

Benfeitoria realizada nas condutas de água.

- LAR JORGE REIS – 26.973,37€

Reabilitação de quartos e construção de casas de banho (14.387,99€); Cobertura da cozinha (2.174,25€), substituição de painéis solares (3.558,08€);

Aquisição de novos equipamentos para a cozinha e lavandaria (4.395,06€);

Equipamentos de alojamento de utentes (1.354,34€);

Mobiliário e equipamento social (1.103,65€);

- CRECHE E JARDIM DE INFÂNCIA N.ª SR.ª DA LAPA – 46.045,54€

Substituição do telhado (17.779,79€), obras nas casas de banho (9.935,56€), substituição do pavimento do berçário (3.069,70€), remodelação da instalação elétrica (659,80€), substituição de portas (2.162,20€);

Aquisição de novos equipamentos para a cozinha (8.733,00€);

Mobiliário e equipamento social (2.064,99€);

Equipamento informático (1.640,50€)

- CRECHE E JARDIM DE INFÂNCIA N.ª SR.ª DA GUIA – 3.677,49€

Porta com barra antipânico e substituição de estores (2.097,00€);

Mobiliário e equipamento social (974,29€);

Equipamento diverso (606,20€)

- SECRETARIA – 3.345,39€

Máquinas de escritório (457,35€);  
Equipamento informático (2.888,04€)

#### Desinvestimentos

Por escrituras de 03 de maio e de 8 de novembro de 2018 respetivamente foram alienados os seguintes prédios: 1) Um apartamento T2, sito na Rua D. Sancho I, em Vila Nova de Famalicão, pelo montante de 58.000,00€; 2) Uma moradia, sita no lugar da Trovisqueira, freguesia de Gavião, pelo montante de 87.500,00€.

Através da fatura n.º 209 de 7/12/2018 foram alienadas à firma BMRC – Unipessoal, Lda., duas caldeiras pelo valor global de 6.000,00€. Estas caldeiras tinham sido adquiridas em 1977 e 2007.

### **7 – Situação patrimonial**

O balanço da Instituição, à data de 31 de dezembro de 2018, totaliza 4.262.679,52€ e apresenta Fundos Patrimoniais no valor de 3.611.951,86€. Tem uma excelente estrutura financeira, conforme demonstram os rácios de autonomia financeira de 84,7%, o rácio de liquidez geral de 1,7 e o rácio da cobertura do ativo não corrente de 1,1.

A Instituição não apresenta qualquer endividamento bancário, sendo o seu passivo corrente constituído por valores decorrentes da sua atividade económica normal. O passivo não corrente é nulo.

O cash-flow de 2018 é de 225.124,44€.

### **8 - Factos relevantes ocorridos após o termo do exercício**

Não ocorreram factos especialmente relevantes que afetem a situação económica e financeira expressa pelas Demonstrações Financeiras, desde o fecho do período em 31 de dezembro de 2018, até à data da elaboração do presente relatório.

### **9 - Montante global dos débitos da empresa ao sector público estatal, cujo pagamento esteja em mora.**

A Mesa Administrativa informa que não existem dívidas ao Estado em situação de mora, nos termos do artigo 2.º do decreto-lei n.º 534/80 de 7 de novembro.

Dando cumprimento ao estipulado no artigo 210.º do Código dos Regimes Contributivos do Sistema Previdencial de Segurança Social, a Mesa Administrativa informa que a situação da Instituição perante a Segurança Social se encontra regularizada, dentro dos prazos legalmente estipulados.

### **10 - Resultados e proposta para a sua aplicação**

A Instituição apurou no período de 2018 um resultado líquido positivo de 6.322,05€ (seis mil, trezentos e vinte e dois euros e cinco cêntimos). Propomos que o mesmo seja levado à conta de Resultados Transitados.

**11 - Nota final**

A Mesa Administrativa da Santa Casa da Misericórdia de Vila Nova de Famalicão termina o ano de 2018 com a convicção do cumprimento do seu Compromisso, a sua Missão e a transmissão de todos os valores que lhe estão intrínsecos. Não poderíamos deixar de manifestar uma palavra de agradecimento a todos os Utentes, aos Irmãos da Santa Casa, às Instituições Locais, Regionais e Nacionais que, direta ou indiretamente, têm apoiado e colaborado com a Instituição.

Ao Revisor Oficial de Contas, manifestamos também o nosso reconhecimento pelo empenhamento e disponibilidade que sempre manifestou e pela forma atenta e rigorosa com que exerceu as suas funções.

É também merecedor de reconhecimento o entusiasmo, dedicação e competência demonstrados no dia-a-dia, por todos os colaboradores da Instituição.

Finalmente, uma palavra de agradecimento aos membros dos nossos órgãos sociais, Mesa da Assembleia Geral e Conselho Fiscal, pelo acompanhamento das atividades da Irmandade e pela disponibilidade sempre manifestada para o diálogo.

Vila Nova de Famalicão, 28 de fevereiro de 2019

A Mesa Administrativa

Rui Manuel Matos de Araújo Maia (Provedor)  
Paulo Manuel Perestrelo Malheiro Fernandes  
Fernanda Rufina Martins Coelho Vieira de Castro  
Fernando Artur Aluai de Abreu  
Ana Maria Almeida Oliveira Sampaio  
Manuel Araújo Ribeiro  
Pedro Manuel Pinto Machado Ruivo